

Unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA
FILHO”
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Câmpus de Presidente Prudente – SP

GISELE GONÇALVES DE CARVALHO
MARIA CANDIDA SOARES DEL-MASSO

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA:
Ensino colaborativo e Desenho Universal para a
Aprendizagem como ferramentas inclusivas para o
professor da sala comum

PRESIDENTE PRUDENTE - SP
2022



C331c

Carvalho, Gisele Gonçalves de

Curso de Formação Continuada : Ensino Colaborativo e Desenho Universal para a Aprendizagem como ferramentas inclusivas para o professor da sala comum / Gisele Gonçalves de Carvalho. -- Presidente Prudente, 2022

21 p. : il., tabs., fotos + projeto + e-book

Dissertação (Mestrado profissional - Educação Inclusiva (PROFEI)) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

Orientadora: Maria Candida Soares Del-Masso

1. Curso de formação continuada. 2. Ensino Colaborativo. 3. Desenho Universal para a Aprendizagem. 4. Formação de Professores. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CARVALHO, Gisele Gonçalves de. **Práticas Inclusivas para a Educação:** possibilidades e desafios para os professores da Rede Estadual de Educação do Espírito Santo. Orientadora: Maria Candida Soares Del-Masso. 2022. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2022.

LISTA DE TELAS

Tela 1 – Página inicial da Plataforma Google Classroom.....	10
Tela 2 – Apresentação e boas vindas	11
Tela 3 – Material de apoio/ Indicação de Leitura.....	11
Tela 4 – Atividade a ser desenvolvida.....	12
Tela 5 – Avaliação	12
Tela 6 – Área destinada às postagens da Avaliação organizadas por disciplina	13

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características iniciais do curso.....	13
Quadro 2 – Planejamento do curso	15
Quadro 3 – Quadro de atividades.....	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
CEFOPE	Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo
DUA	Desenho Universal para a Aprendizagem
PAEE	Público-Alvo da Educação Especial
SEDU-ES	Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo
SRE	Secretaria Regional de Educação
UAP	Unidades de Apoio Presencial
UE	Unidade de Ensino

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 A PROPOSTA DO CURSO “Ensino colaborativo e Desenho Universal para a Aprendizagem como ferramentas inclusivas para o professor da sala comum”	7
2.1 PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO CURSO.....	7
2.1.1 Análise do contexto	7
2.1.2 Tecnologia	9
2.1.3 Curadoria	10
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	21

1 APRESENTAÇÃO

A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva pressupõe que todos os estudantes tenham pleno acesso ao currículo e equidade de oportunidades que lhes garantam o sucesso na aprendizagem (GARCIA, 2013). Pensar em Educação Inclusiva significa pensar muito mais do que na mera inserção de estudantes público-alvo da educação especial (PAEE) na sala de aula comum. Significa pensar em todos os espaços usufruídos por todos com a utilização dos recursos necessários para que consigam desenvolver a autonomia e tornar-se sujeitos ativos na construção de seus conhecimentos. Assim, não se pode deixar de considerar um viés importante nesse processo que é a formação do professor, sujeito com papel fundamental na condução dessa dinâmica (GARCIA, 2013).

A falta de informações e clareza nas definições de papéis do professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do professor da sala de aula comum abrem lacuna que muitas vezes pode demarcar a segregação e impossibilitar a efetiva inclusão no espaço educacional. Além disso, as formações em Educação Especial e Educação Inclusiva, na maioria das vezes, são destinadas ou mais difundidas entre os professores do AEE, sendo pouco divulgadas e ministradas entre os professores da sala de aula comum, o que sugere que se sintam despreparados para atender os estudantes PAEE.

Outro fator relevante é a dificuldade real que os professores da sala de aula comum possuem em planejar práticas pedagógicas que possam atender às diferentes especificidades dos estudantes PAEE. Nessa perspectiva, acabam por transferir as responsabilidades dessas ações para os professores de AEE que atuam, não como suporte, mas de forma sobrecarregada para atender a demanda que chega até eles (MENDES; VILARONGA; ZERBATO, 2014). Outras vezes, limitam-se ao uso de atividades adaptadas impressas que nem sempre atendem a toda capacidade produtiva do estudante, restringindo suas possibilidades (ZERBATO; MENDES, 2018).

Vale ressaltar que da mesma forma que o professor da sala de aula comum não possui formação adequada para atender os estudantes PAEE, naquilo que diz respeito às suas especificidades, os professores de AEE também não possuem formações específicas em cada disciplina para promover o pleno acesso ao currículo. Fica evidente que ambos os profissionais precisam trabalhar em consonância,

alinhando estratégias de modo a promover a aprendizagem de forma equitativa, pois, conforme destacam Capellini e Zerbato (2019), a proposta da inclusão é promover o desenvolvimento de todos os estudantes dentro da sala comum.

Com o direcionamento das matrículas dos estudantes PAEE para as escolas e salas de aula comuns, os professores das diferentes disciplinas recebem esses estudantes com as mais diversas especificidades, sem o mínimo de preparação prévia ao que se refere ao embasamento teórico relacionado ao tema dentro de sua formação acadêmica. É mediante a inclusão que os professores da sala de aula comum se apoiam nas orientações dos professores do AEE, às vezes até sobrecarregando-os, e muitas vezes transferindo as responsabilidades a esses profissionais pela falta de clareza nas atividades pedagógicas e da atribuição de cada um deles.

Sob esse ponto de vista, observamos que a maioria das formações em Educação Especial e Educação inclusiva são pouco difundidas entre os professores da sala de aula comum e que, em geral, não se leva em consideração que eles podem ser leigos quanto ao que envolve essa temática sugerindo a promoção da inclusão também na docência.

Visando minimizar as dificuldades dos professores da sala de aula comum em desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, sugerimos a realização deste Curso de Formação Continuada com ênfase em práticas pedagógicas inclusivas para a sala de aula comum apresentando a proposta do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e do Ensino Colaborativo como ferramentas para inclusão, uma vez que permitem a oferta do currículo com equidade e possibilitam o desenvolvimento das potencialidades de todos os estudantes, PAEE ou não; bem como sugerir estratégias de metodologias acessíveis às diversas especificidades dos estudantes PAEE.

2 A PROPOSTA DO CURSO “ENSINO COLABORATIVO E DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTAS INCLUSIVAS PARA O PROFESSOR DA SALA COMUM”

Seguindo a Política de Formação de Professores do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2018), bem como as organizações do Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (CEFOPE) estruturado de acordo com a Portaria nº 078-R (ESPÍRITO SANTO, 2014) que regulamenta a Lei nº 10.149 (ESPÍRITO SANTO, 2013), este curso será ministrado de forma híbrida, com encontros presenciais nas Unidades de Apoio Presencial (UAP), indicadas por cada Secretaria Regional de Educação (SER), nos dias de planejamento por áreas de conhecimento, para que haja maior adesão dos professores e desenvolvimento de atividades assíncronas que serão debatidas e apresentadas nos encontros presenciais.

A divulgação deverá ser feita via *e-mail* institucional e por meio de comunicação interna em cada Unidade de Ensino (UE), as inscrições realizadas via *Google Formulário*. O curso de 40 horas contará com dois módulos de 20 horas, contando com oito encontros presenciais de duas horas cada e 24 horas de atividades assíncronas, as quais serão destinadas às leituras de materiais indicados e à realização das atividades avaliativas. Nos encontros presenciais, além das apresentações do curso propriamente dito, serão oportunizados debates, trocas de experiências e apresentação das atividades realizadas de forma assíncrona.

Os cursistas serão avaliados mediante a frequência e desenvolvimento das atividades propostas contando com o critério de frequência entre 75% a 100% das atividades propostas, que serão avaliadas de forma qualitativa. O cursista que não atender aos critérios estabelecidos não será certificado pela participação no curso.

2.1 PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO CURSO

2.1.1 Análise do contexto

Não é raro encontrarmos dentro do ambiente escolar debates acerca da responsabilidade pelo atendimento dos estudantes Público-alvo da Educação Especial. Nesse embate, geralmente percebemos de um lado a corrente de boa parte dos professores da sala de aula comum que se sustenta no discurso de não possuírem

a formação adequada para esse atendimento e do outro lado os professores do Atendimento Educacional Especializado, muitas vezes sobrecarregados, defendendo a ideia de que a inclusão e socialização em sala de aula comum é papel de ambos os docentes, não havendo necessidade, muitas vezes, de retirar o estudante de sala de aula comum para o desenvolvimento de atividades na sala de recursos multifuncionais. Essa falta de clareza nas definições dos papéis de cada profissional gera angústia, debates calorosos e o afastamento cada vez mais da concretização de uma escola verdadeiramente inclusiva (MENDES; VILARONGA; ZERBATO, 2018).

Dentro deste contexto, o que não se pode negar é que a formação continuada é importante ferramenta para que seja minimizada a segregação e exclusão e para que todos os profissionais trabalhem de modo a promover a equidade e o sucesso de todos os estudantes, tendo a consciência de que o estudante PAEE é da escola e não do Atendimento Educacional Especializado (MENDES; VILARONGA; ZERBATO 2014). No entanto, com base na pesquisa realizada intitulada “PRÁTICAS INCLUSIVAS PARA A EDUCAÇÃO: possibilidades e desafios para os professores da Rede Estadual de Educação do Espírito Santo”, há de se destacar que as formações continuadas voltadas para Educação Especial, em geral, possuem como público-alvo os professores especialistas na área que atuam nas salas de recursos multifuncionais. Logo, acreditamos ser urgente que as ofertas desses cursos sejam ampliadas para os professores da sala de aula comum, inclusive que sejam ofertados em horário compatível com seu turno de atuação, de modo que a incompatibilidade de horários não seja fator estimulador para a não participação.

Os cursos de formação continuada não devem simbolizar um discurso vazio e utópico, mas devem levar à reflexão das práticas e a autocrítica que resultaram em novos caminhos para a implementação de uma escola inclusiva.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p. 43-44).

Tendo por base Zerbato e Mendes (2018), Capellini e Zerbato (2019) e Pletsch *et al.* (2021), o objetivo é apresentar propostas que permitam o desenvolvimento de práticas inclusivas de ensino que garantam a equidade nas possibilidades de sucesso na aprendizagem.

Além disso, espera-se:

- Promover a interação e a troca de saberes entre os docentes;
- Esclarecer as responsabilidades e papéis de cada profissional no processo de inclusão;
- Levantar reflexões que estimulem a autocrítica e reformulações de práticas pedagógicas voltadas para a inclusão;
- Promover conhecimento para que todos sintam-se capacitados para o atendimento de estudantes PAEE.

Na ocupação das vagas destinadas ao curso terão prioridade os professores da sala de aula comum. Todavia professores do AEE são bem-vindos para que já se estabeleça maior interação entre esses profissionais, bem como favoreça a troca de conhecimentos e experiências.

Curso presencial de formação continuada para professores da sala de aula comum da Rede Estadual de Ensino do estado do Espírito Santo.

Com carga horária total de 40 horas, o curso será ofertado de forma híbrida tendo 16 horas de encontros presenciais nos dias de planejamento coletivo por área de conhecimento, dentro do horário de expediente do docente e 24 de atividades assíncronas.

O objetivo é dar suporte e ferramentas aos professores da sala de aula comum para que auxilie na formação adequada para atendimento de estudantes PAEE e tornem-se peças-chave na efetivação de uma escola inclusiva.

Por fim, espera-se que os docentes possam repensar suas práticas pedagógicas, adequarem suas metodologias dentro da perspectiva inclusiva e, posteriormente, trocarem experiências entre si para que possam ampliar horizontes e possibilitar o sucesso e aprendizagem de todos os estudantes, PAEE ou não.

2.1.2 Tecnologia

A Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU-ES), mediante o uso do *e-mail* institucional, permite aos profissionais acesso a todas as ferramentas *Google*, inclusive armazenamento em *drive* com espaço ilimitado, o que favorece a troca e armazenamento de dados entre os profissionais.

2.1.3 Curadoria

O armazenamento dos planejamentos desenvolvidos como atividade assíncrona deverá ser compartilhado com toda rede, separados por disciplinas, através da utilização de tópicos compartilhados numa sala do tipo *Google Classroom*, aberta especialmente para essa finalidade, disponível em [[Acesso à Sala de Aula](#)¹] onde serão desenvolvidas as atividades assíncronas do curso. Conforme mostrado nas cópias de Telas 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Tela 1 – Página inicial da Plataforma Google Classroom

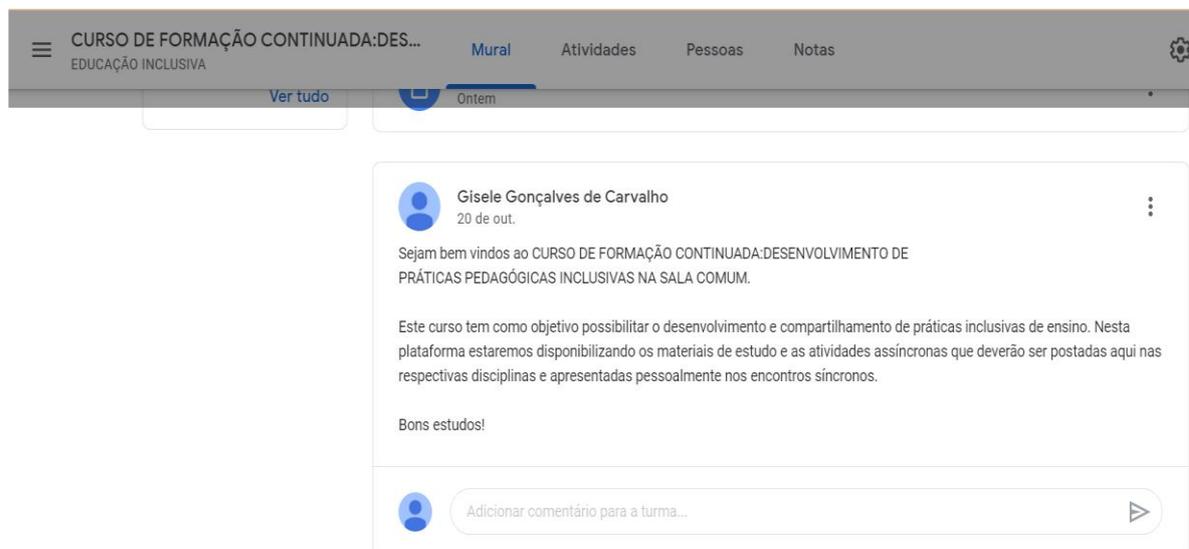
A Tela 1 mostra a página inicial da Plataforma *Google Classroom* que hospeda



a estrutura assíncrona do curso. Na referida Plataforma o cursista terá acesso aos materiais indicados, bem como desenvolverá as atividades propostas.

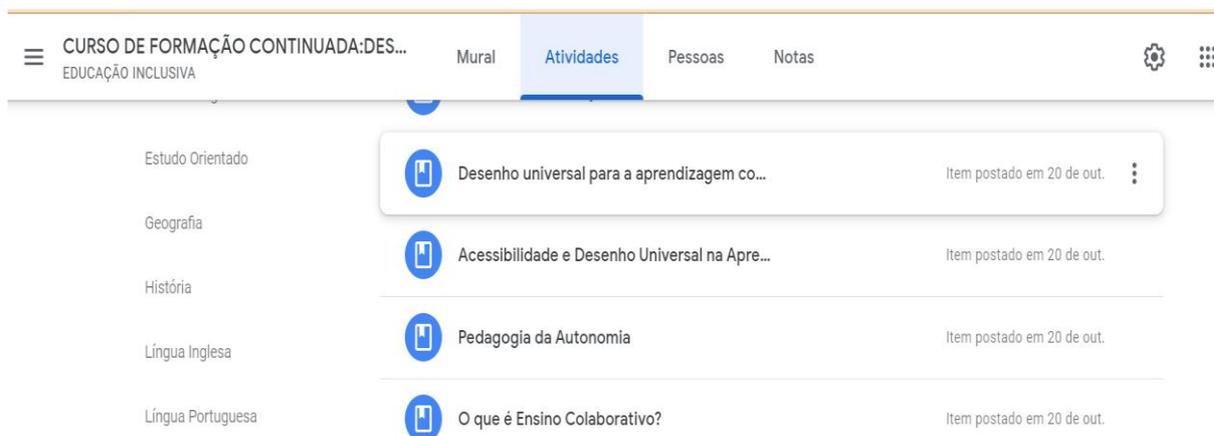
¹ Acesso alternativo à Sala de Aula através deste endereço:
<https://classroom.google.com/c/NTU4Mzg5NjU5NDA0?cjc=qz7sxsu>

Tela 2 – Apresentação e boas vindas



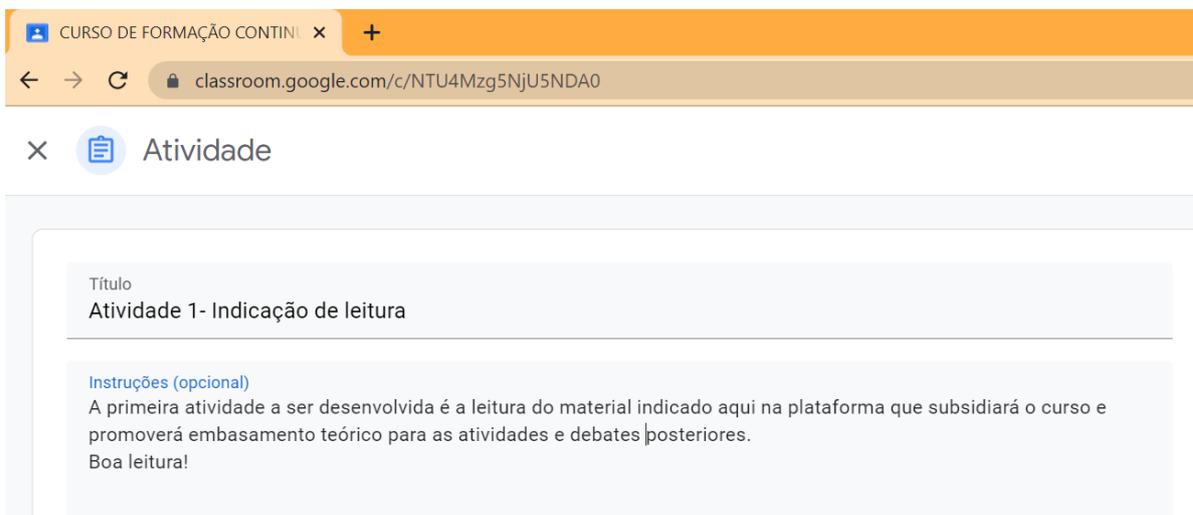
A Tela 2 traz a imagem da mensagem de boas-vindas com a descrição da finalidade da Plataforma a fim de que o cursista tenha a ambientação do espaço.

Tela 3 – Material de apoio/ Indicação de Leitura



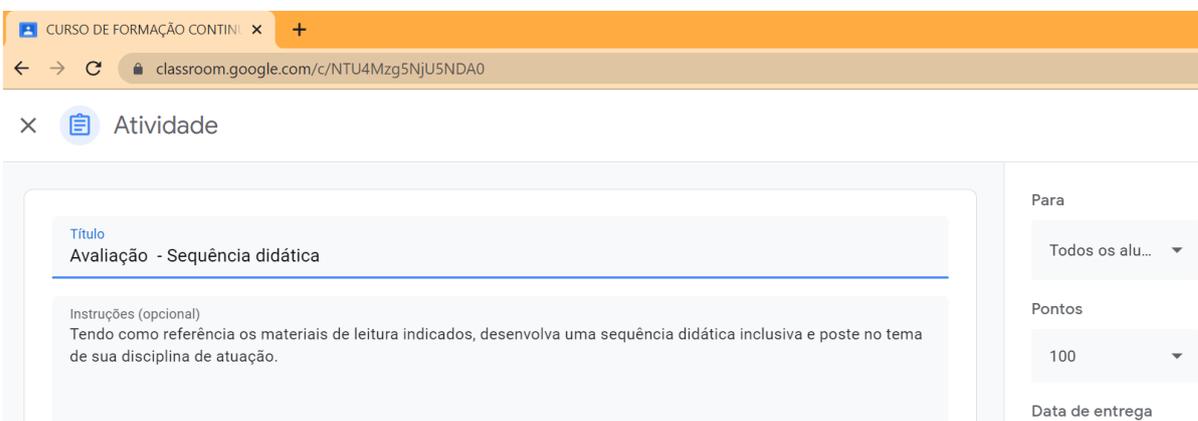
A Tela 3 apresenta os materiais indicados no curso, bem como materiais de apoio como Padlet com os marcos históricos da Educação Especial e Inclusiva e exemplos das atividades a serem desenvolvidas.

Tela 4 – Atividade a ser desenvolvida



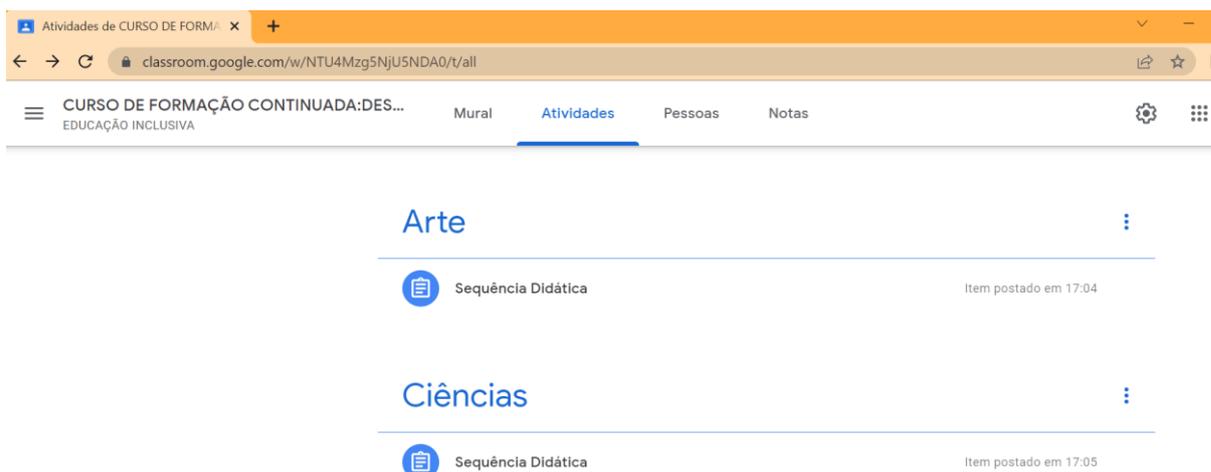
A Tela 4 mostra uma das atividades assíncronas a serem desenvolvidas. Neste caso, uma indicação de leitura dos materiais que embasarão o curso e que serão debatidos nos encontros presenciais. Tais materiais estão disponíveis na plataforma conforme citado e evidenciado na Tela 2.

Tela 5 – Avaliação



A Tela 5 registra a avaliação do curso. Tal avaliação corresponde ao desenvolvimento de uma sequência didática que será postada nesta Plataforma de modo que todos os cursistas tenham acesso e sirva como banco de dados.

Tela 6 – Área destinada às postagens da Avaliação organizadas por disciplina



A Tela 6 mostra a organização da área da Plataforma onde serão postadas as avaliações do curso. Ela está estruturada por disciplina, de modo que a organização facilite a localização do professor com seus pares.

Nos Quadros 1, 2 e 3 mostramos a estruturação do curso.

Quadro 1 – Características iniciais do curso

Nome do curso:	CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: Ensino colaborativo e Desenho Universal para a Aprendizagem como ferramentas inclusivas para o professor da sala comum
Público-alvo:	Professores da sala comum da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo
Carga horária:	40 horas
Duração:	3 meses
Objetivo geral:	Apresentar a proposta do DUA e do Ensino colaborativo como ferramentas para inclusão, bem como sugerir estratégias de metodologias acessíveis às diversas especificidades dos alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE).
Ementa:	Promover capacitação para que professores da sala comum consigam desenvolver metodologias inclusivas em suas aulas, quebrando paradigmas e superando barreiras.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O curso será organizado em dois módulos, sendo ministrado de maneira híbrida, com encontros presenciais em UAP da rede, nos dias de planejamento por área de modo a facilitar e incentivar a participação dos docentes e a realização de atividades assíncronas desenvolvidas na Plataforma *Google Classroom*. A proposta e planejamento encontram-se descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Planejamento do curso

PLANEJAMENTO			
CURSO	Desenvolvimento de Práticas inclusivas de Ensino dentro da sala regular		
AUTORES	Gisele Gonçalves de Carvalho Profa. Dra. Maria Candida Soares Del-Masso	CARGA HORÁRIA	40 horas 2 módulos de 20 horas
PERÍODO	8 encontros de 2 horas e atividades síncronas e 24 horas de atividades assíncronas		
OBJETIVO GERAL	O objetivo é apresentar propostas que permitam o desenvolvimento de práticas inclusivas de ensino que garantam a equidade nas possibilidades de sucesso na aprendizagem.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a interação e a troca de saberes entre os docentes. • Esclarecer as responsabilidades e papéis de cada profissional no processo de inclusão. • Levantar reflexões que estimulem a autocritica e reformulações de práticas pedagógicas voltadas para a inclusão. • Promover conhecimento para que todos sintam-se capacitados para o atendimento de estudantes PAEE. 		
Módulo 1 – 20h – Apresentação da Educação Especial dentro da perspectiva da Educação Inclusiva			
Apresentação da estrutura do curso e indicação de material de leitura			
Apresentação das políticas nacionais e estaduais de Educação Especial e desenvolvimento de Padlet com marcos históricos na Educação Especial			
Debate: Tenho um aluno PAEE e agora?			
DUA como ferramenta de prática Inclusiva			
Ensino Colaborativo como possibilidade de vencer os desafios de efetivação da Inclusão			
Atividade final: Desenvolver uma sequência didática relacionada à sua disciplina de atuação que tenham como base o DUA e/ou o Ensino Colaborativo			
Módulo 2 – 20h – Colocando em prática			
Apresentação das sequências didáticas desenvolvidas			
Debates sobre as práticas desenvolvidas – troca de experiências			
Avaliação: organização e publicação das sequências didáticas na área destinada à curadoria dos materiais desenvolvidos			
METODOLOGIA			
Sendo desenvolvido de forma híbrida com encontros presenciais e atividades assíncronas, o curso será ministrado por cada Secretaria Regional de Educação, em dias de planejamento coletivo por área de conhecimento, cujas inscrições serão feitas previamente através de <i>Google Formulário</i> no qual o <i>link</i> de inscrição será divulgado através do <i>e-mail</i> institucional e, também, com o apoio dos diretores através de comunicação interna.			
AVALIAÇÃO			

Os cursistas serão avaliados através da frequência e desenvolvimento das atividades propostas. Sendo considerado aprovado aquele que obtiver frequência de 75% e 100% das atividades propostas, que serão avaliadas de forma qualitativa e não quantitativa. O cursista que não atender aos critérios estabelecidos será considerado reprovado, não estando apto a receber o certificado de conclusão do curso.

REFERÊNCIAS

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; ZERBATO, Ana Paula. **O que é ensino colaborativo?** São Paulo: Edicon, 2019.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PLETSCH, Márcia Denise *et al.* **Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem**. Campos de Goytacazes: Encontrografia/ANPED, 2021. v. 1.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, Porto Alegre, RS, v, 22, n. 2, p. 147-155, abril-junho 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04/60746207>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As atividades a serem desenvolvidas no curso estão descritas no Quadro 3.

Quadro 3 – Quadro de atividades

UNIDADE/ CONTEÚDO	ENCONTROS	ATIVIDADE/ ESTRATÉGIA	MATERIAIS E FERRAMENTAS	OBJETIVO DE INTERVENÇÃO
Módulo 1 20 horas	1º ENCONTRO	Apresentação da estrutura do curso e indicação de material de leitura	<p>Apresentação do curso com uso de <i>slides</i> em <i>Power Point</i> e debates sobre as expectativas dos docentes a respeito do curso</p> <p>Atividade assíncrona: indicação de leitura de material complementar</p> <p>CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; ZERBATO, Ana Paula. O que é ensino colaborativo? São Paulo: Edicon, 2019.</p> <p>FREIRE, Paulo; Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>PLETSCH, Márcia Denise <i>et al.</i> Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem. Campos de Goytacazes: Encontrografia/ANPED, 2021. v. 1.</p> <p>ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. Educação Unisinos, Porto Alegre, RS, v, 22, n. 2, p. 147-155, abril-junho 2018. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/du.2018.222.04/60746207. Acesso em: 16 abr. 2023.</p>	<p>Observar os posicionamentos dos docentes frente à Educação inclusiva</p> <p>Maior interação entre os profissionais, permitindo troca de experiências e conhecimentos.</p>
	2º ENCONTRO		Apresentação das políticas, internacionais, nacionais e estaduais de Educação Especial	Pesquisar os marcos históricos, criar um Pladet em ordem

UNIDADE/ CONTEÚDO	ENCONTROS	ATIVIDADE/ ESTRATÉGIA	MATERIAIS E FERRAMENTAS	OBJETIVO DE INTERVENÇÃO
			Desenvolvimento de Padlet com marcos históricos na Educação Especial	cronológica de modo que os docentes percebam os avanços ao longo dos anos
	3º ENCONTRO	Debate: Tenho um aluno PAEE e agora?	Tendo por base as legislações discutidas no encontro anterior, estabelecer com clareza a definição de papéis dentro da Educação Inclusiva.	Promover a conscientização de que a inclusão é responsabilidade de todos.
	4º ENCONTRO	DUA como ferramenta de prática Inclusiva	Apresentação do conceito do DUA e sua importante contribuição no desenvolvimento de uma Educação Inclusiva Apresentação de práticas pedagógicas baseadas no DUA	Observar o impacto das experiências apresentadas em caráter motivacional
	5º Encontro	Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem.	Tendo PLETSCHE, Márcia Denise <i>et al.</i> Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem, como referência, será feita uma apresentação dos diferentes tipos de deficiência com estratégias pedagógicas	Observar a relevância dada pelos docentes em relação às ferramentas apresentadas
	6º Encontro	Ensino Colaborativo como possibilidade de vencer os desafios de efetivação da Inclusão	Apresentação do conceito e das diversas formas de implementação do Ensino Colaborativo Discussão sobre como o Ensino Colaborativo é desenvolvido na Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo	Observar o nível de aceitação entre os docentes do conceito genuíno de Ensino Colaborativo, bem como os relatos de suas experiências com tal modelo de ensino dentro das escolas.

UNIDADE/ CONTEÚDO	ENCONTROS	ATIVIDADE/ ESTRATÉGIA	MATERIAIS E FERRAMENTAS	OBJETIVO DE INTERVENÇÃO
	AVALIAÇÃO	Atividade final: Desenvolver uma sequência didática relacionada à sua disciplina de atuação que tenham como base o DUA ou o Ensino Colaborativo	Desenvolvida de forma assíncrona e tendo como referência os materiais de leitura indicados, os cursistas devem desenvolver sequências didáticas inclusivas	Permitir a troca de experiências entre os docentes
Módulo 2 20 horas Estratégias de ensino utilizando contos e parlandas como tema central das sequências didáticas.	1º ENCONTRO	Apresentação das sequências didáticas desenvolvidas	Com uso das tecnologias escolhidas pelos docentes, serão apresentadas as Sequências didáticas desenvolvidas no módulo anterior	Observar o trabalho desenvolvidos pelos cursistas, motivando-os a ampliarem cada vez mais o desenvolvimento de metodologias inclusivas.
	2º ENCONTRO	Debates sobre as práticas desenvolvidas – troca de experiências	Momento de reflexão e autoavaliação comparando as práticas desenvolvidas antes e depois do curso.	Proporcionar troca de experiências e conhecimento
	AVALIAÇÃO	Organização e publicação das sequências didáticas na área destinada à curadoria dos materiais desenvolvidos	Realizada de forma assíncrona permitirá maior troca de informações entre os cursistas	Formar um banco de dados onde os cursistas possam trocar ideias e planejamentos que promovam a inclusão.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar aos docentes as concepções de Educação Inclusiva e Educação Especial, assim como estratégias quanto ao trabalhar as diferentes especificidades dos estudantes PAEE, acreditamos que as propostas do DUA e do Ensino Colaborativo possibilitem a implementação de escola verdadeiramente inclusiva onde todos assumem suas respectivas responsabilidades e compreendam que todos os estudantes pertencem à escola. A inclusão vai além da acessibilidade arquitetônica ou da inserção dos estudantes PAEE na sala de aula comum, envolve acessibilidade ao currículo e consciência quanto à promoção da equidade de todos os estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é ensino colaborativo?** São Paulo: Edicon, 2019.

ESPÍRITO SANTO. **Lei nº 10.149, de 18 de dezembro de 2013.** Cria o Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo – CEFOPE e dá outras providências. Vitória, ES: Palácio Anchieta, 2013. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/CEFOPE/Lei10149CriaCAo doCEFOPE.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Política de Formação de professores do estado do Espírito Santo.** Vitória, ES: SEDU, 2018. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Doc_Politica_Formacao_de_Professores_do_ES.PDF. Acesso em: 26 abr. 2023.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Portaria nº 078-R, de 07 de abril de 2014.** Regulamenta a Lei Estadual Nº 10.149, de 17 de dezembro de 2013, que dispõe sobre a criação do Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo - CEFOPE. Vitória, ES: SEDUC, 2014. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/CEFOPE/Portaria078RRegulamentaaLei10149.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

GARCIA, R. M. C. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 101-119, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/4cwH7NndqZDYRSjCjmDkWWJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar:** unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

PLETSCH, M. D. *et al.* **Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem.** Campos de Goytacazes: Encontrografia/ANPED, 2021. v. 1.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 2, p. 147-155, abril-junho 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04/60746207>. Acesso em: 16 abr. 2023.